



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

IMPLEMENTAÇÃO ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FELIPE DE BRUM¹

Adriana Moraes² Claudia Farias³; Clenir Flores de Avila⁴; Ismael Vitor⁵ Diogo da Silva Roiz⁶

Este trabalho faz parte do conjunto de atividades desenvolvidas no ano letivo de 2014 no subprojeto Interdisciplinar do PIBID da unidade universitária de Amambai, sob orientação do professor Diogo Roiz da universidade de Mato Grosso do Sul, em uma sala de aula que conta com 27 alunos de faixa etária entre 12 e 14 anos.

Procuramos estudar de que maneira está sendo implementada a História Africana e Afro-Brasileira em sala de aula, após a sua deliberação pela lei 10639/03 e 11645/08.

Para realizarmos o referido trabalho acompanhamos as atividades de classe do 6º ano A, na Escola Estadual Coronel Felipe de Brum.

Nesse trabalho buscamos iterar-nos dos livros didáticos de história que estão sendo trabalhado em sala de aula com os alunos, através de observação do trabalho didático aplicado pelo professor. Após essa observação apresentamos um conjunto de atividades aos alunos visando dar subsídios para a execução do projeto em questão, assim para o qual usamos três letras de músicas: Negro Drama-Racionais, Faroeste Caboclo- Legião Urbana e Palmares-Natiruts, além das músicas, trabalhamos também com cenas dos filmes: Amistad (1997), Quilombo(1984), Chica da Silva(1976), Gagin, Caminhos da Liberdade(1980), Cafundó(2005), Uma Onda no Ar(2002) e Vista a Minha Pele(2003). O trabalho foi feito da seguinte forma: 1) apresentamos a cena ou a letra da música para os alunos

¹ Escola que acolhe o projeto, situada à rua Duque de Caxias nº 1.407, centro, Amambai-MS, 79.990-000;

² Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência da UEMS/Amambai-MS, amdrik@hotmail.com;

³ Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, UEMS/Amambai-MS, E-mail: cf_claudiafarias@hotmail.com;

⁴ Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, UEMS/Amambai-MS, E-mail: clenir.29@hotmail.com;

⁵ Supervisor do Programa Institucional de Iniciação à Docência, UEMS/Amambai-MS, E-mail: ismavitor@yahoo.com.br;

⁶ Coordenador do Programa Institucional de Iniciação à Docência, UEMS/Amambai-MS, E-mail: diogosr@yahoo.com.br;



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

visando observar que tipo de entendimento obtido; 2) a seguir repetíamos a cena ou a letra da música, dando subsídio do contexto dos personagens a cultura e a sociedade do período trabalhado; 3) por fim solicitava –se no final da aula elaborasse sobre o tema trabalhado em sala. 4) após recolhermos os relatos, codificamos os alunos de forma que eles não apareçam nominalmente na pesquisa, exemplo: 1.6ª; 5 logo conseguimos ter ao final em média 270 relatos em forma de redação de cada aluno, com isso obtemos o material de pesquisa. As letras de música e as cenas do filme procuram mostrar os alunos desde o momento de escravização na África, sua chegada na América portuguesa, o cotidiano da escravidão e os processos de resistência, até o momento da abolição e a condição dos afrodescendentes que ficaram no Brasil. Nosso objetivo principal é fazer com que o aluno procure pensar a História e a Cultura Africana e Afro-Brasileira e procure questionar a situação dos afrodescendentes no Brasil contemporâneo. Para fazer isso usamos como base teórica e metodológica os trabalhos de Jörn Rüsen (2007; 2010), nos quais o autor constrói a tipologia para pensar a consciência histórica para ele a uma consciência histórica tradicional, outra de perfil exemplar, outra crítica, e por fim outra genética cada uma delas representa uma maneira de se ler o processo histórico e de se orientar no tempo, por meio de decisões. Através disso buscamos observar ao longo das 270 redações feitas pelos alunos na sala, e procurar posicionavam a questão da cultura afro-brasileira e a condição do afrodescendente no Brasil. No trabalho procuramos constatar ao longo das redações entregues se os alunos permaneciam com o mesmo pensamento da consciência histórica ou se iam alterando na medida que o trabalho iria se desenvolvendo.

Os resultados ainda parciais demonstram se está havendo comprometimento de parte dos alunos, pois os mesmos estão interagindo com a questão de forma positiva, é uma temática rica, que trata de uma questão bastante frágil, por se relacionar com vários segmentos que envolvem discriminação racial, escravidão, a importância do negro e da África no desenvolvimento desse país chamado Brasil, logo os alunos estão aptos a discutir a História Africana, por que estão se informando e questionando, para além dessa discussão ainda nos permite falar de respeito entre os seres humanos de um modo geral, a expectativa é que ao concluir esse trabalho os resultados almejados tenham sido quase que totalmente alcançados.

Referências:

RÜSEN, Jörn. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UNB, 2007, 159 p.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, 150 p.